

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CAROLINA MEIRELLES MERONI

ANÁLISE DE SISTEMAS FOLKSONÔMICOS:
ESTUDO DE CASO DOS SITES DELICIOUS E LIBRARYTHING

Rio Grande

2011

Carolina Meirelles Meroni

ANÁLISE DE SISTEMAS FOLKSONÔMICOS:
ESTUDO DE CASO DOS SITES DELICIOUS E LIBRARYTHING

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Msc. Rodrigo Aquino de Carvalho

Rio Grande

2011

025.4 Meroni, Carolina Meirelles
M567a

Análise de sistemas folksonômicos: estudo de caso dos sites Delicious e LibraryThing / Carolina Meirelles Meroni; orientador: Rodrigo Aquino de Carvalho – Rio Grande, 2011.

45 f.: tab., Il. color.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

Orientador: Prof. Rodrigo Aquino de Carvalho

1. Organização da Informação. 2. Recuperação da Informação. 3. Folksonomia. I. Carvalho, Rodrigo Aquino de. II. Título.

CDU: 025.4

CAROLINA MEIRELLES MERONI

ANÁLISE DE SISTEMAS FOLKSONÔMICOS:
ESTUDO DE CASO DOS SITES DELICIOUS E LIBRARYTHING

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Rodrigo Aquino de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande
Orientador

Prof^a. Dóris Fraga Vargas
Universidade Federal do Rio Grande

Prof^a. Msc. Maria de Fátima S. Maia
Universidade Federal do Rio Grande

AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande pela contribuição na minha formação acadêmica, pelos ensinamentos durante a graduação.

Ao orientador, pela paciência, conselhos e amizade.

Aos colegas da graduação pelos ótimos momentos durante estes 4 anos, mais que colegas foram amigos que fiz.

Aos pais e irmãs, por compreenderem os longos períodos sem visitá-los e sem poder oferecer a atenção a qual merecem durante a construção deste trabalho. Pela confiança depositada, pelo carinho, paciência, palavras de incentivo, por não me deixarem desistir.

Aos bibliotecários (formados ou quase), Eduardo, Flávio, João, Márcia e Samuel, por serem muito mais que futuros colegas de profissão, são amigos os quais as conversas e questionamentos sobre a profissão e a área da Ciência da Informação foram fundamentais e estão refletidas neste trabalho. Obrigada pelo apoio em todos os momentos, acreditando em mim quando nem eu acreditava.

Aos queridos e amados, Alinson, Amanda, Carlus Augustu, Camila Islas, Claudio, Joice, Liliane, Natiele, Tiago, Tiago Lima, Viviane e todos aqueles que participaram da minha vida neste período, obrigada por tudo!

Aos colegas de trabalho do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), pelas conversas, apoio e idéias.

Aos amigos que fiz durante os eventos acadêmicos e encontros de estudantes da área.

À tia Alicia pelo carinho de sempre.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente, perto ou longe, contribuíram para a elaboração deste trabalho o meu muito obrigada!

“Imagine que agora, pela primeira vez na história, sejamos capazes de organizar nossos conceitos sem as limitações silenciosas do mundo físico. Como nossas idéias, organizações e conhecimentos podem mudar?”

David Weinberger

RESUMO

Trabalho o qual aborda o uso da folksonomia por meio do estudo de caso dos sites Delicious e LibraryThing sob análise de seus sistemas folksonômicos o qual objetiva identificar a tipologia dos sistemas folksonômicos utilizados nestes sites baseado em suas características sob a óptica: usuário, recurso e *tag*, além de analisar os recursos de conectividade na aplicação das *tags* e estabelecer uma comparação a partir das peculiaridades de cada sistema na inserção de recurso. Seu procedimento metodológico é o estudo de caso dos sites Delicious e LibraryThing tendo como unidade-caso os sistemas folksonômicos dos mesmos. Como resultados obtidos apesar dos sites analisados trabalharam com foco em recursos diferentes esperava-se que os sistemas trabalhassem de maneira mais diversa da qual foi encontrada. De maneira geral conclui-se que tanto o Delicious quanto o LibraryThing possuem sistemas semelhantes de acordo com os quesitos avaliados neste trabalho. Entre as semelhanças observadas estão o fato de não oferecerem nenhum tipo de restrição na inserção de tags, não exercendo nenhum tipo de controle nem quanto a união de palavras nas tags, nem quanto a erros de digitação ou controle quanto a gênero, número ou grau dos termos inseridos.

Palavras-chave: Folksonomia; Delicious; LibraryThing; tags; Representação da Informação.

ABSTRACT

Work which addresses the use of folksonomy using Delicious and LibraryThing case study about folksonomies systems analysis, which aims to identify the types of systems folksonomies used in these sites based on their characteristics from the perspective: user, resource and tag , and analyzing the connectivity features in the application of tags and a comparison from the peculiarities of each system in the insertion of appeal. His methodological approach is a case study of sites Delicious and LibraryThing having unit-case the systems of folksonomies. The results obtained although of the analyzed sites worked with a focus on different resources was expected that the systems work more different from what was found. In general it appears that both Delicious and LibraryThing have similar systems according to the variables evaluated in this work. Among the observed similarities are the fact they do not offer any sort of restriction on the insertion of tags and did not exercise any control as the union of words in the tags, not as a typo or control in terms of gender, number or degree of subjects entered.

Keywords: Folksonomy; Delicious; LibraryThing; tags; representing information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Homepage do site Delicious.....	24
Figura 2. Página do usuário do site Delicious.....	25
Figura 3. Homepage do site LibraryThing.....	26
Figura 4. Página do usuário do site LibraryThing.....	28
Figura 5. Recurso inserido no site LibraryThing.....	29
Figura 6. Tela de inserção manual de recurso no site LibraryThing.....	34
Figura 7. Interface de entrada de dados no Delicious.....	35
Figura 8. Interface de entrada de dados no LibraryThing.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais ferramentas que representam a evolução da web 2.0 em relação a 1.0.....	16
Quadro 2. Diferenças entre taxonomias e folksonomias.....	20
Quadro 3. Direito de <i>Tagging</i>	30
Quadro 4. Fonte dos recursos.....	31
Quadro 5. Representação dos Recursos	32
Quadro 6. Feedback da Marcação.....	36
Quadro 7. Agregação de <i>Tags</i>	37
Quadro 8. Vocabulário Controlado.....	37
Quadro 9. Recursos de conectividade.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	12
1.2 Justificativas	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Tecnologias de informação e comunicação: internet e web	15
2.1.1 <i>Web: conceitos, ferramentas e desenvolvimento</i>	15
2.2 Informação e conhecimento: conceitos, organização e representação...	18
2.3 Taxonomias	19
2.4 Folksonomias	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Sites analisados	23
3.1.1 <i>Delicious</i>	23
3.1.2 <i>LibraryThing</i>	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Direito de <i>Tagging</i>	30
4.2 Fonte dos recursos	31
4.3 Representação dos recursos	32
4.4 <i>Feedback de marcação</i>	35
4.5 Agregação de <i>tags</i>	36
4.6 Vocabulário Controlado	37
4.7 Recursos de Conectividade	38
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre sentiu a necessidade de organizar a informação separando-a conforme sua necessidade e possível uso. Fazemos listas de compras, separamos os contatos na agenda telefônica do celular, tudo isto com a finalidade de facilitar nossas atividades. Esta é uma característica básica dos seres humanos, “o aprendizado humano baseia-se na habilidade de analisar e organizar dado, informação e conhecimento” (TAYLOR, 2004¹, p.1 *apud* VICTORINO e BRÄSHER, 2009, online).

No entanto, as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) têm provocado mudanças profundas nos processos tradicionais de produção, organização e disseminação da informação. Sendo assim, estas mudanças afetam-nos como profissionais da informação no momento em que pensamos sobre como tratar a informação neste novo contexto.

Com o surgimento da Web e o avanço desta, o ato de comunicar estreitou-se fazendo com que as pessoas deixassem de ser não apenas usuárias, mas também produtoras de informação, havendo um aumento no volume de informações circulando numa velocidade muito grande. Com isto trouxe também a necessidade de encontrar melhores sistemas para recuperar e organizar a informação desejada em meio a tantos locais (QUINTARELLI, 2005).

Para o tratamento da informação armazenada em espaço virtual não cabem mais as mesmas classificações rígidas e fixas que vinham sendo utilizadas com livros, fotos ou qualquer material em suporte físico (WEINBERGER, 2007). A diferença no tratamento da informação em suporte físico e entre em suporte digital consiste fundamentalmente no fato de que o material encontrado no formato digital é onipresente, podendo ser encontrado em diversas “estantes” ao mesmo tempo, assumindo diversas classificações simultaneamente de acordo com as necessidades do usuário.

Emergem a partir destas transformações novas possibilidades de organização dos recursos disponibilizados em espaço digital. Dentre estas está uma nova forma

¹ TAYLOR, A. G. **The Organization of Information**. London: Libraries Unlimited, 2004.

de indexação na qual difere dos processos de indexação tradicionais: tanto o manual, realizado por profissionais quanto o automático realizado por computadores.

A indexação analisada neste presente estudo, caracterizada como uma maneira colaborativa de indexar, é denominada como folksonomia e ocorre a partir da elaboração de etiquetas (*tags*) por usuários designando características de um recurso de forma livre, geralmente sem seguir nenhum controle de vocabulário ou regra na hora da inserção dos dados. Este modelo de classificação possui a característica *bottom-up*, ou seja, a partir dos usuários, de baixo para cima, ao invés do tradicional modelo *top-down* onde a classificação assume a característica de cima para baixo, sendo elaborada a partir de profissionais especializados destinada aos usuários, modelo este que vinha sendo utilizado até o momento.

Diante do panorama exposto propõem-se como temática para estudo a análise da indexação da informação no ambiente da *web*, sob a óptica dos sistemas folksonômicos. Assim, seguem os objetivos abaixo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os sistemas folksonômicos usados nos seguintes sites: Delicious e LibraryThing.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a tipologia dos sistemas folksonômicos utilizados nos sites Delicious e LibraryThing baseado em suas características sob a óptica: usuário, recurso e *tag*.
- Analisar os recursos de conectividade na aplicação das *tags* e seu uso nos sites estudados.
- Estabelecer uma comparação a partir das peculiaridades de cada sistema na inserção de recurso.

1.2 Justificativas

Com as transformações surgidas na sociedade no transcorrer deste século ocorreram conseqüentemente mudanças no campo de estudo da Ciência da Informação. A invenção de computadores e certo tempo depois a criação da Web, fatores estes que proporcionaram “grande crescimento na quantidade de informações, de usuários e de computadores ligados à rede” (FEITOSA, 2006, p.11) tornaram-se necessários estudos que abordem temas emergentes como àqueles que tangem as necessidades dos usuários na organização, representação e recuperação da informação no ambiente da web.

A folksonomia ainda é pouco abordada na literatura científica brasileira, principalmente sob a óptica da Ciência da Informação sendo assim necessários estudos e publicações sobre o assunto onde se coloque o tema em discussão de acordo com a realidade brasileira.

O interesse pelas possibilidades que a web proporciona aliada ao crescente uso dos sistemas folksonômicos nos sites e as contribuições do estudo destes para a formação acadêmica.

A aplicação deste estudo através desta abordagem específica tendo em vista que embora diversos sites utilizem folksonomia atualmente nem todos funcionam da mesma maneira, existindo diversos sistemas folksonômicos os quais variam de acordo com as possibilidades oferecidas aos usuários ao aplicarem as *tags* e recuperarem os recursos. Desta forma é importante um estudo que possibilite identificar quais os fatores variáveis na folksonomia com a finalidade de se compreender o funcionamento destes sistemas.

Além disto, sente-se a necessidade de estudos sob esta temática emergente, principalmente no enfoque de estudo de caso, o qual visa dar um viés prático do uso da informação.

Quanto à escolha destes dois sites na elaboração do estudo de caso consiste nos seguintes fatores: o Delicious é um dos primeiros sites a utilizar o sistema de folksonomia e um dos mais relevantes na literatura sobre o tema. Já o LibraryThing foi escolhido por se tratar de um site que alia a oportunidade de organizar uma coleção de livros de forma colaborativa com a possibilidade de atribuição de

etiquetas, tendo sido implantado em algumas bibliotecas como OPAC (*Online Public Access Catalog*). Cabe ainda ressaltar que ambos trabalham com a etiquetagem de recursos, entretanto o site Delicious é utilizado para recursos em espaço virtual enquanto o LibraryThing é usado para recursos físicos em ambiente digital.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Tecnologias de informação e comunicação: internet e web

No período Pós- Guerra, no ano de 1945, o cientista do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) Vannevar Bush, criador de uma máquina de cálculo analógica deu uma entrevista defendendo que “os meios utilizados em sua época não eram mais adequados para as pessoas acessarem todo conhecimento disponível” (BUSH, 1945² *apud* PASCOAL, 2008, p. 15). Todavia, Bush fazia uma crítica aos sistemas de classificação e indexação em uso neste período, pois estes seriam artificiais e elaborados hierarquicamente ao invés de feito por associações como este acreditava funcionar a mente humana (PASCOAL, 2008). Se naquele contexto as ferramentas utilizadas já não eram mais adequadas este problema agravou-se com o surgimento dos computadores e da internet.

2.1.1 Web: conceitos, ferramentas e desenvolvimento

A World Wide Web foi desenvolvida por Tim Berners-Lee que no ano de 1980 iniciou pesquisas para criar um sistema de hipertextos para troca de informações entre seus colegas. No entanto a rede só foi ativada em 1990 com a construção de um programa navegador/editor para acessar esses hipertextos (PASCOAL, 2008 e CASTELLS, 2003). Em seu início as páginas eram em HTML³, com texto estático, num formato “um – para – todos”, principal característica da web 1.0, onde os usuários apenas recebiam a informação sem poder interagir com este conteúdo.

O termo Web 2.0 surgiu segundo Cobo e Pardo (2007) através de um *brainstorm* (tempestade de idéias) da equipe O’Reilly Media y MediaLive International em 2004, sendo fortalecido pela primeira *Web 2.0 Conference* em

² BUSH, Vannevar. **As we may think**. Atlantic Monthly, 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/3881/>>. Acesso em: 20 set 2011.

³ Acrônimo de *HyperText Markup Language*, ou seja, Linguagem de Marcação de Hipertexto.

outubro do mesmo ano. Esta é coletiva, apresenta como característica principal o usuário não apenas como consumidor de informação, mas também produtor de conteúdo. Segundo Primo (2008) a web 2.0 tem como característica a possibilidade de potencializar a publicação, o compartilhamento e organização de informações, fazendo também com que se ampliem os espaços para a interação entre os participantes deste processo.

Blattman e Silva (2007) apresentam as principais ferramentas que representam a evolução da web 2.0 em relação a 1.0 estão em:

Quadro 1: Principais ferramentas que representam a evolução da web 2.0 em relação a 1.0.

WEB 1.0	WEB 2.0
Ofoto	Flickr
Mp3.com	Napster
Britannica Online	<i>Wikipédia</i>
Sites pessoais	Blogs
Publicar	Participar
Sistemas fechados	<i>Wikis</i>
Taxonomia (diretório)	Folksonomia (<i>tagging</i>)

Fonte: BLATTMANN e SILVA, 2007

Um dos produtos desta web classificada como 2.0 é o uso de uma classificação social, que possibilita ao usuário utilizar o recurso de *tags* (etiquetas) para descrever recursos da web, a folksonomia.

Entende-se, no entanto, que não é possível analisar as ferramentas ou produtos da web 2.0, ou seja neste caso, os sistemas folksonômicos, isolados do contexto social no qual estão inseridos e sem compreender a motivação de seus atores. Pois conforme Lévy (1999, p. 26):

[...] acreditar em uma disponibilidade total das técnicas e seu potencial para indivíduos ou coletivos supostamente livres, esclarecidos e racionais seria

nutrir-se de ilusões. Muitas vezes discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram.

Desta forma acredita-se que a grande parte do potencial do uso da folksonomia encontra-se na característica colaborativa da web 2.0 através do compartilhamento de *tags*, característica essa atribuída ao contexto da 'era da generosidade coletiva' (GIARDELLI, 2010)⁴. Portanto esta ferramenta se caracteriza como produto da web gerada através da necessidade de compartilhamento dos seus usuários.

A partir destas características surgem projetos utilizando a folksonomia num esforço coletivo em atividades de organização de recursos onde o valor dos sites encontra-se a partir de seu maior uso.

São exemplos destes usos atualmente projetos como Steve Museum⁵ e o Flickr: The Comoons⁶. O Steve Museum utiliza a colaboração de profissionais de museus e pessoas interessadas na organização de sua coleção, pois acreditam que a marcação social pode oferecer novas formas de descrever e acessar as coleções de patrimônio cultural e também servem como forma de incentivar o envolvimento dos usuários com objetos de coleção (STEVEPROJECT, 2011).

Já o projeto do Flickr tem por objetivo apresentar aos usuários coleções de arquivos e fotografias de diversas localidades e permitir aos usuários contribuir em informações. Além disto, este sistema de marcação por *tags* tem sido largamente utilizado nos sites atualmente, tendo como exemplos de seu uso o *Delicious*⁷, *Flickr*⁸, *LastFm*⁹, *WeHeartIt*,¹⁰ *Librarything*¹¹, *Youtube*¹², *Wordpress*¹³.

⁴ GIARDELLI, GIL. **A era da generosidade coletiva** (palestra apresentada no TEDxPorto Alegre em 13 nov 2010). Disponível em: <<http://tedxportoalegre.com.br/2010/gil-giardelli/>>. Acesso em: 10 set 2011.

⁵ <http://www.steve.museum/>

⁶ <http://www.flickr.com/commons/>

⁷ <http://www.delicious.com/>

⁸ <http://www.flickr.com/>

⁹ <http://www.lastfm.com.br>

¹⁰ <http://weheartit.com/>

¹¹ <http://br.librarything.com/>

¹² <http://www.youtube.com/>

¹³ <http://wordpress.com/>

2.2 Informação e conhecimento: conceitos, organização e representação

O ato de inserir uma etiqueta em um sistema folksonômico é utilizado como forma de representar um recurso. Ao representar um recurso, Alvarenga (2003) defende que este é um processo cognitivo, pois envolve processos de percepção, identificação, interpretação, reflexão e codificação ao registrar um pensamento num suporte documental.

Como representação de um recurso na área da Ciência da Informação compreende-se neste estudo:

[...] ação de construir etiquetas (*labels* ou *tags*) mentais utilizadas para indicar ou apontar as coisas do mundo, através dos signos verbais ou não verbais. Ou seja, estas etiquetas consistem no objeto representante que vai estar no lugar do objeto representado, para dar sentidos a ele, a fim de facilitar a compreensão do mundo e a comunicação entre os seres. (PINTO; MEUNIER, 2006¹⁴apud BEZERRA, 2008, p.4).

A fim de se representar e organizar a informação foram elaboradas ferramentas como os vocabulários controlados. Lancaster (1993) atribui como principais tipos de vocabulários controlados os esquemas de classificação, as lista de cabeçalhos de assuntos e os tesouros.

A aplicação destas *tags* ao representar o recurso em sistemas folksonômicos atende geralmente a dois tipos de designação: a representação temática e a descritiva do recurso. Temática, por abordar seu conteúdo e descritiva ao ser usado para descrever características do recurso, como descrição física e atributos de identificação (p.ex.: autor, título, idioma, data etc.).

Diante dos aspectos apresentados no contexto da sociedade atual neste trabalho, com grande volume de informações em uma sociedade a qual acredita que “conhecimento é poder”, aumenta também a necessidade de se organizar o conhecimento (ROWLEY e HARTLEY, 2008, pg. 4). Além disto, Currás (2005, p.28) afirma ainda que “a organização do conhecimento deve estar de acordo com as necessidades da sociedade de cada momento”.

¹⁴ PINTO, V. B.; MEUNIER, J._G. **Les images visuelles**: un regard sur leur représentation indexale. Montreal. (Rapport. Estage Post-Doctoral -LANCI). 2006.

No entanto, não existe na área da Ciência da Informação, um consenso no uso da terminologia organização do conhecimento e organização da informação. Neste estudo usaremos a diferenciação entre os termos de acordo com a definição entre as duas nomenclaturas estabelecida por Brandt e Medeiros (2010, p. 112):

Organização do conhecimento está relacionada com um processo de análise conceitual de um domínio do conhecimento, e, a partir daí, sua estruturação, gerando uma representação do conhecimento de tal domínio. Dessa forma, obtém-se um instrumento - um esquema de representação do conhecimento - que será então usado para a organização da informação desse domínio de conhecimento produzida.

Como organização da informação entende-se segundo Rowley e Hartley (2008) o procedimento que consiste em organizar recursos, ordená-los para serem encontrados e alocados a fim de recuperá-los com facilidade posteriormente.

Brandt e Medeiros (2010) acreditam que a folksonomia seja uma forma de representação do conhecimento, pois ao representar o mundo cognitivo do usuário nenhum outro tipo de representação pode ser feita melhor que o próprio usuário ao representar seu mundo.

2.3 Taxonomias

O uso da folksonomia difere-se dos tradicionais sistemas de representação, organização e recuperação da informação segundo Aquino (2007), pois estes trabalham baseados em taxonomias, organizando as informações através de vocabulários controlados, classes e subclasses, limitando os usuários no momento da busca.

As taxonomias são:

Uma lista organizada de palavras e frases, ou sistemas de notação que se usam para iniciar um processo de indexação e recuperação de informação. Se organiza em níveis controlados. Pode, também, ser um esquema de navegação ordenada hierarquicamente (definição muito restrita). (CURRÁS, 2010, p. 67)

Elaborou-se o quadro 2 para melhor disposição e visualização dos dados sobre as diferenças entre as características das taxonomias e folksonomias de acordo com Aquino (2008).

Quadro 2: Diferenças entre taxonomias e folksonomias

Taxonomia	Folksonomia
Baseada em relações de classe, estável	Disposição flexível
Hierarquizada	Sem hierarquia rígida
Criada por profissionais	Criada por usuários
Visão autoritária centralizada	Visão colaborativa descentralizada
Alto grau de precisão	Sem precisão e controle
Seus termos podem ficar desatualizados	Recebe facilmente a atribuição de novos conceitos
Maior custo para o usuário e para o sistema	Menor custo para o usuário e para o sistema

Fonte: Elaborado pela autora.

2.4 Folksonomias

Esta é uma taxonomia social, onde a informação é organizada de forma coletiva e colaborativa. O termo criado por Thomas Vander Wal, no ano de 2004, define folksonomia como o resultado de uma marcação livre e pessoal de informações e objetos (qualquer recurso com uma URL¹⁵) para a sua própria recuperação. Sua nomenclatura é um neologismo formado da união das palavras *folk* (povo, gente) e *taxonomy* (taxonomia).

A folksonomia permite gerar dados produzidos através da participação de milhares de usuários sendo um sistema colaborativo usado por várias aplicações em rede baseadas na arquitetura participativa, da mesma forma que a inteligência coletiva e a interatividade (COBO e PARDO, 2007).

¹⁵ URL: (*Uniform Resource Locator*) é um *Localizador-Padrão de Recursos*, ou seja, um tipo de URI (Identificador Uniforme de Recursos) que identifica um recurso por meio de uma representação de seu principal mecanismo de acesso. (W3C, 2011).

Uma das principais características da folksonomia é que a difere das tradicionais formas de indexação é o uso da linguagem natural na atribuição de termos para a descrição dos recursos etiquetados.

A linguagem natural é segundo Lancaster (1993, p. 200) “Sinônimo de ‘discurso comum’, isto é, a linguagem utilizada habitualmente na escrita e na fala, e que é o contrário de vocabulário controlado”. Os procedimentos de indexação tradicionais, tanto o manual quanto o automático, geralmente são elaborados através do uso de um vocabulário controlado, ou seja, “é essencialmente uma lista de termos autorizados.” (LANCASTER, 1993, p.14).

O uso da linguagem natural é visto como aliado no uso deste tipo de organização da informação por ser mais flexível. Entretanto, pode apresentar problemas na precisão na recuperação da informação devido à ocorrência de, por exemplo: polissemia, sinonímia, ambigüidade, uso de plural/singular, abreviações e erros ortográficos.

Quanto ao seu uso as folksonomias podem ser classificadas tanto como larga quanto estreita, de acordo com o processo de inserção de *tags*. Nesta classificação criada por Wal no ano de 2005, o autor define por folksonomia ampla (*broad folksonomy*) como aquela a em que muitos usuários têm a possibilidade de marcar o mesmo recurso e cada um deles pode atribuir alguma *tag*, tendo como exemplo deste sistema o site Delicious. Enquanto isto, na folksonomia estreita (*narrow folksonomy*), representada pelo site Flickr, a inserção de *tags* é restringida a um ou poucos usuários cabendo ao detentor do recurso permitir aos outros a possibilidade de atribuição das *tags* (AQUINO, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada através de seu procedimento metodológico como um estudo de caso, modalidade de pesquisa que aborda através de estudo exaustivo e profundo de um ou poucos objetos a fim de que se permita um amplo e detalhado conhecimento sobre estes (GIL, 2007). Para este estudo delimitou-se a análise dos casos dos sites Delicious e LibraryThing tendo como unidade-caso os sistemas folksonômicos dos mesmos. Quanto à sua natureza, classifica-se como preponderantemente qualitativa. Já quanto aos seus objetivos classifica-se como um estudo exploratório, pois tem como objetivo obter maior familiaridade com o problema (GIL, 2007).

Como instrumento de pesquisa para a análise dos sistemas folksonômicos utilizados nos sites pesquisados será utilizada a classificação criada por Jakob Voss e apresentada no *10th International Symposium for Information Science* em 2007. Esta se divide em oito tópicos a serem abordados, de acordo com suas descrições abaixo:

- a) **Direito de Tagging** - Quem tem permissão de aplicar *tag* aos recursos? Qualquer usuário pode inserir *tags* ou existem restrições? As restrições são baseadas em recursos, *tags* ou usuários? Quem decide sobre as restrições? Existem diferenças entre *tags* de diferentes tipos de usuários ou recursos?
- b) **Fonte dos recursos** – Os usuários contribuem com os recursos e tem recursos que foram criados ou apenas fornecidos pelos usuários? Ou os usuários colocam *tags* em recursos que já existem no sistema? Quem decide que recursos poderão ser colocados *tags*?
- c) **Representação dos Recursos** – Que tipo de recurso está sendo marcado? Como os recursos são apresentados quando se está aplicando a *tag*?
- d) **Feedback da Marcação** - Como funciona o suporte à interface de entrada da *tag*? Os usuários podem ver outras *tags* atribuídas ao recurso por outros usuários ou outros recursos marcados com a mesma *tag*? O sistema sugere *tags* e, caso afirmativo, ela é baseada em quais algoritmos? Será que o sistema rejeita *tags* inapropriadas?

- e) **Agregação de Tag** - Pode ser atribuída uma *tag* apenas uma vez a um recurso (modelo de conjunto) ou a mesma *tag* pode ser atribuída várias vezes (*bag-model* com agregação)?
- f) **Vocabulário Controlado** - Existe uma restrição sobre que *tags* usar e quais não usar? São *tags* criadas durante a etiquetagem ou a gestão do vocabulário é tarefa separada? Quem administra o vocabulário, a frequência com que é atualizado e como as mudanças registradas?
- g) **Recursos de Conectividade** - Como os recursos são ligados uns aos outros, com links ou agrupadas hierarquicamente? Recursos podem ser marcados em diferentes níveis de hierarquia? Como são criadas as conexões? A marcação automática é enriquecida com *tags* automaticamente criadas e as relações (por exemplo tipos de arquivo, a expansão automática de termos, etc)?¹⁶

Desta forma este sistema de análise baseia-se no modelo clássico de folksonomia onde são levados em consideração na análise a tríade: usuário, recurso e *tag* e a partir da variação destes atores e realizada a classificação dos tipos de sistemas nos sites.

3.1 Sites Analisados

Foram analisados os seguintes sites:

3.1.1 Delicious¹⁷

O Delicious caracteriza-se como um site de marcadores sociais (Social Bookmarking) utilizado para salvar e organizar URLs (Uniform Resource Locator, Localizador-Padrão de Recursos) e permite descrevê-las através do uso de *tags* possibilitando ao usuário e a outras pessoas encontrá-la (caso essa opção seja autorizada pelo criador).

Sites de marcadores sociais visam armazenar, etiquetar, organizar e compartilhar de maneira colaborativa links relevantes. Sendo assim, são

¹⁶ Tradução livre da autora.

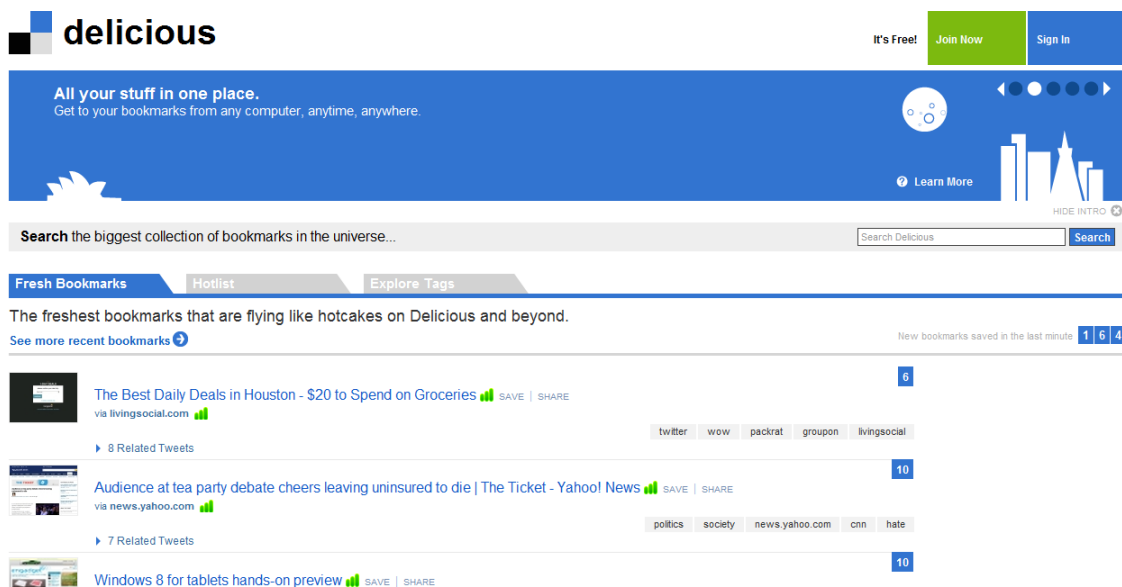
¹⁷ <http://www.delicious.com>

desenhados de maneira a valorizar o conhecimento compartilhado, dando maior relevância àqueles recursos mais populares (COBO e PARDO, 2007).

Recentemente o site, que pertencia ao grupo Yahoo, foi adquirido pelos fundadores do YouTube¹⁸, Chad Hurley e Steve Chen e passou a fazer parte da empresa AVOS (DELICIOUS, 2011) e deverá ser relançado com algumas modificações ainda no ano de 2011 (GLOBO, 2011).

O site apresenta em sua tela inicial (Figura 1) seu conceito “Todas suas coisas em um lugar só. Acesse seus *bookmarks* a partir de qualquer computador, a qualquer momento, em qualquer lugar”.¹⁹ Além disto, apresenta os últimos *bookmarks* acrescentados ao site e o número de bookmarks inseridos no ultimo minuto.

Figura 1: Homepage do site Delicious.



Fonte: delicious.com

O usuário, ao efetuar o *login* por meio de uma conta válida cadastrada no site, tem acesso a sua página pessoal (imagem 2).

Figura 2: Página do usuário do site Delicious

¹⁸ <http://www.youtube.com/>

¹⁹ Tradução da autora para “All your stuff in one place. Get your bookmarks from any computer, anytime, anywhere”.

Fonte: delicious.com

Nesta página é possível observar quatro elementos importantes deste sistema.

- 1) *Save a new bookmark*: link para inserir um novo recurso no sistema.
- 2) *Tags* nos recursos.
- 3) Lista de *tags* utilizadas pelo usuário.
- 4) *Tag Bundles*: grupo de *tags* criados a fim de organizar a nuvem de tags.

E através da observação do funcionamento destes elementos (inserção de *bookmarks*, *tags* nos recursos e agrupamento de *tags*) constrói-se esta análise.

3.1.2 *LibraryThing*²⁰

O LibraryThing é um site o qual oferece o serviço de catalogação online dos livros de maneira fácil e colaborativa onde os usuários podem organizar e pesquisar as suas coleções, adicionando *tags* descritivas para cada livro.

Permite ainda aos usuários participem da rede social, revendo os livros, explorando os recursos sob a mesma *tag*, o descobrimento de novos títulos e autores através de sugestões automáticas do sistema e a participação em fóruns de discussão.

Foi criado por Tim Spalding em 2006 que oferece o serviço online de catalogação dos livros de maneira fácil e colaborativa.

²⁰

<http://br.librarything.com/>

São descritas na *homepage* (Figura 3) como vantagens de seu uso (LIBRARYTHING, 2011):

Figura 3: Homepage do site LibraryThing

LibraryThing English Help

Home | Zeitgeist | Talk | Groups | Local

Search site

A home for your books.
Enter what you're reading or your whole library. It's an easy, library-quality catalog.

A community of 1,400,000 book lovers.
LibraryThing connects you to people who read what you do.

Become a Member?
JOIN NOW

Already a member?
name:
password:
SIGN IN

or sign in with...

[forgot / organizations / terms](#)

CHECK IT OUT

- [Take the tour.](#)
- [Sign up.](#) It's more fun than the tour.
- See [what bloggers and the media say](#) about LibraryThing.

WHAT'S GOOD?

- Join the world's largest book club.
- Catalog your books from Amazon, the Library of Congress and 690 other world libraries. Import from anywhere.
- Find people with eerily similar tastes.
- Find new books to read.
- Free Early Reviewer books from publishers and authors
- Enter 200 books for free, as many as you like for \$10 (year) or \$25 (life).
- Available in many languages: (others)

RECENT ACTIVITY

vuurziel reviewed, added, rated: Galgenmeid by Jean-Claude Van Rijckeghem ★★★★★ (read review)

IolantheWoulff rated: The Attorney (A Paul Madriani Novel) by Steve Martini ★★★★★

oindy115 reviewed, added: Jane and Prudence by Barbara Pym (read review)

sarahbradshaw rated: The Whisperers by John Connolly ★★★★★

oalm reviewed, rated: Early Celtic Art in Britain and Ireland by Ruth Megaw ★★★★★ (read review)

KenotioRunner rated: The End of Growth: Adapting to Our New Economic Reality by Richard Heinberg ★★

amoskovnos reviewed, rated: אוסיסה ארון by ערבשית ★★★★★ (read review)

Arcopagite rated: One Salt Sea: An October Daye Novel by Seanan McGuire ★★★★★

metalliowordmen added, rated: The Sandman Vol. 5: A Game of You (Sandman (Graphic Novels)) by Neil Gaiman ★★★★★

fanoett rated: Bonk: The Curious Coupling Of Sex and Bioience by Mary Roach ★★★★★

"Many social connections thrive at the site. Although members can keep all details of their online catalog private, most choose to display their libraries..." (link)

Help/FAQs | About | Privacy/Terms | Blog | Contact | APIs | WikiThing | Common Knowledge | Legacy Libraries | 66,855,574 books!
Copyright LibraryThing and/or members of LibraryThing, authors, publishers, libraries, cover designers, Amazon, Bol, Bruna, etc. | static: /1315974662

Fonte: <http://librarything.com/>

- Possibilidade de juntar-se ao maior clube literário do mundo.
- Catalogar livros a partir dos registros da Amazon²¹, da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos²² e de mais 690 outras bibliotecas no mundo.
- Achar pessoas com preferências parecidas as suas.
- Encontrar novos livros para ler.
- Conhecer livros gratuitos Early Reviewer²³ de editoras e autores
- Catalogar 200 livros de graça e quantidade ilimitada mediante pagamento anual ou permanente.²⁴
- Site disponível em várias línguas.

As informações sobre a catalogação dos livros são baseadas nos dados obtidos através de bibliotecas distribuídas pelo mundo pelo uso do protocolo Z39.50²⁵. O site oferece a opção de editar as informações de pesquisa, reclassificar o livro, adicionar *tags* com seus assuntos e visualizar as *tags* acrescentadas para o mesmo livro por outros usuários, ou usar o sistema da Biblioteca do Congresso e do sistema de classificação de Dewey para organizar a coleção. (LIBRARYTHING. 2011)

O LibraryThing tem sido amplamente usado por bibliotecas como uma forma de disponibilizar um catálogo on-line de acesso público (OPAC - *On-line Public Access Catalog*) aos seus usuários, como por exemplo, Los Gatos Public Library²⁶, Alexandrina Library Service²⁷, Brigham Young University - Idaho²⁸, entre outras (LTFL, 2011).

²¹ <http://www.amazon.com/>

²² <http://www.loc.gov/index.html>

²³ Cópias de livros gratuitamente disponibilizados com antecedência por editoras e autores para divulgar suas obras.

²⁴ US\$ 10 (um ano) ou US\$ 25 (permanente).

²⁵ “Z39.50 é um protocolo de comunicação entre computadores desenhado para permitir pesquisa e recuperação de informação - documentos com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multimeios - em redes de computadores distribuídos. Baseado em arquitetura cliente/servidor e operando sobre a rede Internet.” (ROSSETO, 1997, *online*)

²⁶ <http://catalog.losgatosca.gov/cgi-bin/koha/opac-main.pl>

²⁷ <http://sirsi.alexandrina.sa.gov.au/uhtbin/cgisirsi.exe/9q5jvBuON0/GOOLWA/293490015/60/1180/X>

²⁸ <http://hip.byui.edu/>

Para efeito de estudo nesta pesquisa foi utilizada a versão online e gratuita obtida por meio de cadastro no site a qual difere da utilizada no LibraryThing for Libraries²⁹, produto vendido para as bibliotecas que oferece mais possibilidades.

Ao efetuar o registro através da conta gratuita obtêm-se acesso a página inicial de usuário (Figura 4).

Figura 4: Página do usuário do site LibraryThing

Fonte: <http://br.librarything.com/>

Nesta página observa-se dois links em destaque importantes para o desenvolvimento desta pesquisa:

- 1) Adicionar livros: link para inserção do recurso.
- 2) Nuvens: Nuvens de *tags*, espelho de *tags*³⁰ e nuvem de autores.

Outra tela importante para este estudo está em como o recurso inserido no site LibraryThing é apresentado (Figura 5).

²⁹ <http://www.librarything.com/forlibraries>

³⁰ O Espelho de Tags funciona apresentando como outros usuários do LibraryThing atribuíram tags para o mesmo livro.

Figura 5: Recurso inserido no site LibraryThing

LibraryThing carolinameroni | Sair | Traduzir | Português (Brasil) | Ajuda

Início | Perfil | Seus livros | Adicionar livros | Discussão | Grupos | Local | Mais | Zeitgeist

Pequise no site

Página principal
 Edite seu livro
 Alterar imagem da capa
 Detalhes da Obra
 Detalhes do Livro
 Resenhas (16)
 Recomendações
 Membros
 Descrições (5)
 Discussões (29)
 Conhecimento Compartilhado
 Popularidade
 Edições

Dom Casmurro: A Novel

por Machado de Assis

Membros	Resenhas	Popularidade	Avaliação média	Discussões
692	16	10,092	★★★★½ (4.32)	29

Cancelar Salvar Apagar

Título Dom Casmurro: A Novel

Autor Assis, Machado de
Último nome, Primeiro Nome

Tags
Separe com vírgulas, por exemplo: "história, história militar, napoleão" (O que são tags?)

Coleções Sua biblioteca
mostrar todas | editar coleções

Avaliação ★ ★ ★ ★ ★

Sua resenha

Compartilhar em Facebook Twitter
Idioma da resenha: Português (Brasil) (alterar) mais espaço

Outros autores
 Caldwell, Helen Tradutor
 Hardwick, Elizabeth Foreword
Último nome, Primeiro Nome adicionar outro autor

Data de publicação 2009

Imprenta Farrar, Straus and Giroux (2009), Edition: Reprint, Paperback, 288 pages

ISBN 0374523037

Número de volumes 1 **Número de cópias** 1

Paginação 288 12.3... **+**

Dimensões 7.95 4.96 0.79 inch **+**
height length thickness

Peso 0.79 pounds **+**
Convert all physical measurements to kg/cm or pounds/inches

Classificação da biblioteca do Congresso EUA PQ9697.M18D613 Lexile® measure (info)

Classificação Decimal de Dewey (CDD) 899.3

Idioma Principal Inglês mostrar todos os idiomas **Idioma secundário** (blank) mostrar todos os idiomas

Idioma original (blank) mostrar todos os idiomas

Comentários mais espaço

Comentários particulares mais espaço

Data da compra DD-MM-AAAA

Datas de leitura Leitura iniciada em: DD-MM-AAAA Terminado: DD-MM-AAAA (mais)

De onde? (alterar)

Physical Summary 288 p.; 7.95 inches
Save blank for an auto-generated summary in standard library format mais espaço

Sumário Dom Casmurro: A Novel por Machado de Assis (2009)
Deixe em branco para um sumário gerado automaticamente mais espaço

► Show extra fields

Membro carolinameroni
 Data de registro 2011-09-14
 Fonte de dados amazon.com
 Particular Criar um livro privado (esta funcionalidade está em fase beta)

Cancelar Salvar Ajuda

Biblioteca Histórica: Machado de Assis

Machado de Assis tem uma Biblioteca Histórica. Bibliotecas Históricas são bibliotecas pessoais de autores famosos, introduzidas por membros do LibraryThing pertencentes ao grupo [I See Dead People's Books](#).

Veja de Machado de Assis o perfil histórico.

Veja de Machado de Assis a página de autor.

Links rápidos

- Amazon.com (diretamente)
- Abebooks.com
- Google Books — Partial view
- Project Gutenberg (edições)
- WorldCat

Adquirir este livro

Buscar livros na sua região

Todos os locais

Trocar 5 Ebooks 15 pago(s) — Áudio

aproveitar 27 desejado(s)

Capas populares

(ver todas as 47 capas)

Avaliação

Média: ★★★★★ (4.32)

0.5
 1 1
 1.5 1
 2 3
 2.5 11
 3 18
 3.5 33
 4 42
 4.5 10
 5 77

Atualize a cada 24 horas

Avançado

Recalcular capa
 Recalcular título/autor

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostrados foram obtidos através do processo de inserção de recurso em cada sistema com a finalidade de visualizar e compreender seu funcionamento e responder as questões pertinentes a este estudo de acordo com o proposto através dos procedimentos metodológicos anteriormente expostos.

Desta forma, os sistemas foram analisados quanto:

4.1 Direito de *Tagging*

O aspecto direito de *tagging* aborda as questões quanto à quem tem a permissão de inserir *tags* nos recursos, restrições deste processo e caso hajam, quem são os responsáveis por elas e de que maneira são feitas.

Os resultados obtidos e a comparação entre os sistemas através desta análise encontram inseridos no quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Direito de *Tagging*

Direito de <i>Tagging</i>	Delicious	LibraryThing
Quem tem permissão de aplicar <i>tag</i> aos recursos?	Qualquer usuário registrado no site.	Qualquer usuário registrado no site.
Qualquer usuário pode inserir <i>tags</i> ou existem restrições?	Sim, qualquer usuário pode inserir <i>tags</i> em recursos atribuídos a sua conta. Não existem restrições.	Sim, qualquer usuário pode inserir <i>tags</i> . Não existem restrições.
As restrições são baseadas em recursos, <i>tags</i> ou usuários?	Não há restrições.	Não há restrições.
Quem decide sobre as restrições?	Não há restrições.	Não há restrições.
Existem diferenças entre <i>tags</i> de diferentes tipos de usuários ou recursos?	Não existe.	Não existe.

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com este tópico observa-se que os dois sistemas analisados comportam-se da mesma forma quanto ao direito de inserção de *tags*. Percebe-se também que este procedimento tem como característica a total liberdade aos

usuários para atribuição de *tags*, não sendo restringida a grupos de usuários ou recursos específicos.

4.2 Fonte dos recursos

Quanto à fonte dos recursos analisa-se de que maneira os usuários podem obter os recursos a serem inseridos no sistema e como ocorre o processo ao serem inseridos. Observa-se então, de acordo com o quadro 4:

Quadro 4: Fonte dos recursos

Fonte dos recursos	Delicious	LibraryThing
Os usuários contribuem com os recursos e tem recursos que foram criados ou apenas fornecidos pelos usuários?	O usuário atribui o recurso que deseja sendo somente necessário para a inserção uma URL.	O usuário pode utilizar um recurso a partir dos recursos já existentes no site ou criar um recurso novo atribuindo suas características.
Os usuários colocam <i>tags</i> em recursos que já existem no sistema?	Sim, cada usuário pode atribuir diferentes <i>tags</i> para um recurso já utilizado por outro usuário.	Sim, cada usuário pode atribuir diferentes <i>tags</i> para um recurso já utilizado por outro usuário.
Quem decide que recursos poderão ser colocados <i>tags</i> ?	Não há restrição no site quanto a quais recursos não podem receber <i>tags</i> .	Não há restrição no site quanto a quais recursos não podem receber <i>tags</i> .

Fonte: Elaborado pela autora

Sob o aspecto da fonte dos recursos para o funcionamento do Delicious basta inserir uma URL válida, não sendo necessário ao usuário ser o criador desta ou de seu conteúdo. Além disto, o usuário poder obter recursos através de outras contas do site ou *Top rates*³¹ ou recentemente inseridos, para isto basta copiar este e inserir em sua conta adicionando as *tags* as quais acredita que melhor representam o recurso.

³¹ URL em destaque na página inicial entre os melhores classificados, ou seja, mais inseridos no Delicious no momento.

Enquanto no LibraryThing o usuário pode fazer o uso de um recurso a partir daqueles já existentes na base de dados do site ou criar um recurso novo atribuindo suas características e novas *tags*.

4.3 Representação dos Recursos

Sob o âmbito da representação dos recursos incidem as características dos recursos a serem inseridos e como ocorre o processo de representação deste nos sistemas.

Quadro 5: Representação dos Recursos

Representação dos Recursos	Delicious	LibraryThing
Que tipo de recurso está sendo marcado?	Recursos que contenham URL.	Essencialmente usado para livros. No entanto podem ser adicionados outros materiais de maneira manual através do preenchimento dos campos disponibilizados para este fim na modalidade inserção manual (figura 6).
Como os recursos são apresentados quando se está aplicando a <i>tag</i> ?	São apresentados seus dados principais: título da página e endereço (URL). Além disso, são apresentadas as <i>tags</i> sugeridas pelo sistema.	São apresentadas informações disponíveis sobre o recurso (caso este já tenha sido inserido por algum outro usuário) tais como: título, autor, editora, ano. São apresentados também outros usuários que possuem o livro em sua coleção, nuvem de <i>tags</i> usadas na descrição do recurso, recomendações de leitura, entre outras informações sobre a obra.

Fonte: Elaborado pela autora.

O site Delicious permite qualquer recurso o qual possa ser designado através de uma URL enquanto o LibraryThing atende preferencialmente ao uso de livros, no

entanto pode-se atribuir outros materiais através da inserção manual, como indica a figura 6 abaixo.

Nas imagens 7 e 8 são apresentadas nas telas no momento da representação dos recursos nos sites analisados. No Delicious (figura 7) apresentasse os dados principais: título da página e endereço (URL). Além disso, são apresentadas as *tags* sugeridas pelo sistema.

- 1) *Title* – Título do recurso a ser inserido.
- 2) URL – Endereço do recurso (link).
- 3) *Tags* – *Tags* inseridas.
- 4) *Recommended tags* – *Tags* sugeridas pelo sistema.

No LibraryThing (figura 8) as *tags* são inseridas após a busca do recurso nas bases oferecidas.

Figura 6: Tela de inserção manual de recurso no site LibraryThing

LibraryThing carolinameroni Sair Traduzir Português (Brasil) Ajuda

[Início](#) [Perfil](#) [Seus livros](#) [Adicionar livros](#) [Discussão](#) [Grupos](#) [Local](#) [Mais](#) [Zeitgeist](#)

Adicionar livros: [Entrada manual](#) Ajuda

Todos os itens, exceto título são opcionais. Veja a [página de ajuda](#) para mais informações.

Título

Autor
 Último nome, Primeiro Nome

Tags
 Separe com vírgulas, por exemplo: "história, história militar, Napoleão" (O que são tags?)
 tags atuais:

Coleções Sua biblioteca

Avaliação ☆☆☆☆

Resenha
 Compartilhar em Facebook Twitter
 Idioma da resenha: Português (Brasil) (alterar) mais espaço

Outros autores
 Último nome, Primeiro Nome adicionar outro autor

Data de publicação

Imprenta

ISBN

Número de volumes Número de cópias

Paginação 1,2,3...

Dimensões
 height length thickness

Peso
 Convert all physical measurements to kg/cm or pounds/inches

Classificação da Biblioteca do Congresso EUA Lexile® measure (info)

Classificação Decimal de Dewey (CDD)

Idioma Principal Idioma secundário

Idioma original

Comentários mais espaço

Comentários particulares mais espaço

Data da compra
 DD-MM-AAAA

Datas de leitura (mais)
 Leitura iniciada em: DD-MM-AAAA Terminado: DD-MM-AAAA

De onde? (alterar)

Sumário
 Deixe em branco para um sumário gerado automaticamente mais espaço

Particular Criar um livro privado (esta funcionalidade está em fase beta)

Ajuda

Figura 7: Interface de entrada de dados no Delicious

delicious Home Bookmarks People Tags

Save a new bookmark
Now add tags and notes

Did you know? Saving bookmarks to Delicious is much easier with our [bookmarking tools](#).

1 Title: FURG - Universidade Federal do Rio Grande

2 URL: http://www.furg.br/

3 Tags:

4 Recommended tags: **biblioteconomia universidade education**

Notes: 1000

Make private

Save Cancel

Fonte: delicious.com

Figura 8: Interface de entrada de dados no LibraryThing

Adicionados recentemente

Dom Casmurro: A Novel por Machado de Assis editar livro ✎

677 outros membros; Tags: None apagar livro ✖

▼ esconder edição rápida

Tags: Salvar tags

Avaliação ☆☆☆☆☆ Resenha Nenhum(a) (clique para resenhar)

Coleções Sua biblioteca

Fonte: http://br.librarything.com/

4.4 Feedback da Marcação

O feedback de marcação corresponde ao momento da identificação dos recursos por meio de *tags*.

Observa-se (quadro 6) que a principal diferença neste caso entre os dois sistemas consiste na sugestão de *tags*, tendo em vista que enquanto no Delicious as *tags* são sugeridas através das mais utilizadas para o recurso de acordo com os

outros usuários são também sugeridas *tags* já utilizadas para recursos semelhantes pelo usuário, já no LibraryThing apenas as *tags* já utilizadas na designação do recurso são apresentadas.

Quadro 6: Feedback da Marcação

Feedback da Marcação	Delicious	LibraryThing
Como funciona o suporte à interface de entrada da <i>tag</i> ?	Conforme figura 7	Conforme figura 8
Os usuários podem ver outras <i>tags</i> atribuídas ao recurso por outros usuários ou outros recursos marcados com a mesma <i>tag</i> ?	Sim, os usuários podem ver as <i>tags</i> utilizadas por outros usuários para o recurso além de recursos marcados com a mesma <i>tag</i> .	Sim, os usuários podem ver as <i>tags</i> utilizadas por outros usuários para o recurso além de recursos marcados com a mesma <i>tag</i> .
O sistema sugere <i>tags</i> e se sim baseada em quais algoritmos?	Sim, as <i>tags</i> são sugeridas através das mais utilizadas para o recurso de acordo com os outros usuários além de serem levadas em consideração suas <i>tags</i> já utilizadas.	O sistema sugere <i>tags</i> já utilizadas para designar para o mesmo recurso.
O sistema rejeita <i>tags</i> inapropriadas?	Não são rejeitadas <i>tags</i> .	Não são rejeitadas <i>tags</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma característica da Folksonomia é apresentada nestes dois casos é a não rejeição de *tags* consideradas inapropriadas, por *tag* inapropriada pode-se compreender etiquetas com erros de digitação, que não representem o recurso de alguma forma ou qualquer que se julgue não contribuir na organização e recuperação do recurso.

4.5 Agregação de *tags*

O estudo da agregação de *tags* aborda a maneira como se configura a associação das *tags* utilizadas (quadro 7).

Quadro 7: Agregação de *Tags*

Agregação de <i>Tags</i>	Delicious	LibraryThing
Pode ser atribuída uma <i>tag</i> apenas uma vez a um recurso ou a mesma <i>tag</i> pode ser atribuída várias vezes?	A mesma <i>tag</i> pode ser atribuída várias vezes, para diferentes recursos. Uma <i>tag</i> não é usada exclusivamente para um recurso.	A mesma <i>tag</i> pode ser atribuída várias vezes, para diferentes recursos. Uma <i>tag</i> não é usada exclusivamente para um recurso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tanto no Delicious quanto no LibraryThing o uso das *tags* não é único, ou seja, a mesma *tag* pode ser utilizada para diferentes recursos. Este uso é observado nos sistemas principalmente na organização dos recursos, com etiquetas tais como, “não lidos”, “artigo ruim” entre outros exemplos.

4.6 Vocabulário Controlado

Questão quanto a restrições na utilização da linguagem natural nas *tags* (quadro 8).

Quadro 8: Vocabulário Controlado

Vocabulário Controlado	Delicious	LibraryThing
Existe uma restrição sobre quais <i>tags</i> usar e quais não usar?	Não é apresentada nenhuma restrição sobre que <i>tags</i> usar e quais não usar.	Não é apresentada nenhuma restrição sobre que <i>tags</i> usar e quais não usar.
São <i>tags</i> criadas durante a etiquetagem ou a gestão do vocabulário é tarefa separada?	Não existe controle de vocabulário.	Não existe controle de vocabulário.
Quem administra o vocabulário, a frequência com que é atualizado e como as mudanças registradas?	Não existe controle de vocabulário.	Não existe controle de vocabulário.

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da análise do uso ou não de vocabulário controlado nos sistemas percebe-se que ambos mantêm a característica básica dos sistemas folksonômicos, ou seja, a atribuição livre de etiquetas, não oferecendo nenhum tipo de controle nem mesmo quanto ao seu vocabulário.

4.7 Recursos de conectividade

Este tópico aborda como as *tags* são interligadas entre si nos sistemas.

Quadro 9: Recursos de conectividade

Recursos de conectividade	Delicious	LibraryThing
Como os recursos são ligados uns aos outros, com links ou agrupadas hierarquicamente?	Os recursos são ligados uns aos outros por meio da utilização da mesma <i>tag</i> na sua descrição podendo ser agrupados hierarquicamente através de <i>tags bundles</i> ³² .	Os recursos são ligados uns aos outros por meio da utilização da mesma <i>tag</i> na sua descrição.
Recursos podem ser marcados em diferentes níveis de hierarquia?	Sim, podem ser organizados de acordo com mais de uma <i>tag</i> sendo agrupados em diferentes níveis (diferentes <i>tags bundles</i>)	A hierarquia é dada automaticamente através da frequência do uso da <i>tag</i> pelos usuários para marcar o mesmo material.
Como são criadas as conexões? A marcação automática é enriquecida com <i>tags</i> automaticamente criadas e as relações (por exemplo, tipos de arquivo, a expansão automática de termos, etc)?	São elaboradas sugestões de acordo com as <i>tags</i> mais utilizadas por outros usuários e suas <i>tags</i> para descrever o mesmo recurso. Na inserção do recurso existem <i>tags</i> recomendadas de acordo com uma combinação entre <i>tags</i> já utilizadas pelo usuário e <i>tags</i> usadas por outros usuários para o mesmo recurso. Para alguns tipos de extensões o site cria <i>tags</i> especiais para a recuperação como, por exemplo: Itens de áudio são codificados automaticamente no	São elaboradas sugestões de acordo com as <i>tags</i> mais utilizadas para o mesmo recurso. Além disto, são exibidos recursos semelhantes ao inserido.

³² 'A tag bundle is just a group of related tags you can use to organize your tag cloud.'(DELICIOUS BLOG, 2011). Tradução da autora: A tag bundle é apenas um grupo de tags relacionadas o qual você pode usar para organizar sua nuvem de tags.

	sistema: mídia: áudio	
--	-----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

Foi constatado através dos quadros anteriores que a diferença mais significativa entre os sistemas dos sites consiste na forma em que ocorre a hierarquização da nuvem de *tags* (figura 9), onde no site *Delicious* é dada através das *tags bundles criadas* pelo usuário enquanto no *LibraryThing* a hierarquia ocorre automaticamente através da frequência do uso da *tag* pelos usuários.

Além disto, o site *Delicious* é melhor estruturado sob o aspecto de inserção de *tags* automáticas (como no exemplo a partir das extensões dos arquivos, isto deve-se ao fato de este atender melhor os recursos criados em meio digital) e relações oferecendo maiores possibilidades automáticas aos usuários.

Figura 9: nuvem de *tags* no *Delicious*.

The screenshot shows the 'delicious' website interface. At the top, there are navigation links: Home, Bookmarks, People, and Tags. Below this, the user's profile 'Carolina Meroni's Top Tags' is displayed, with links for Bookmarks, Network, Tags, Subscriptions, and Inbox. A message states: 'You can also rename tags, delete tags and manage tag bundles.' Below this is a search bar for the user 'cacahmeroni' with the text 'Type a tag'. To the right, it shows 'Tags 177' and a 'Display options' dropdown. The main content is a long list of tags, including: 3d, abnt, acesso_a_informação, alfabetização_digital, alfin, aprendizagem, arena, argentina, arquitetura_da_informação, arquivo, arquivologia, art, arte, artigo, artigos, audio, banco_de_imagens, biblioteconomia, blog, blogs, bolsa, books, briefing, busca, busca_pessoas, captação_de_recursos, catalogação, CDU, cibercultura, classificação, colaboração, colombia, compras, compras_coletivas, comunicação, concursos, construção, cordel, cuba, cultura, curso, cutter, delicious, Design, design_da_informação, direito, documentos, download, downloads, EAD, EBooks, educação, education, eG8, empregos, encontro, encurtador_url, estadão, estágio, estudo_de_usuários, evento, Faculdade, Ferramentas, filmes, filosofia, flickr, folksonomia, fonts, furg, google, googleearth, governo, graffiti, grêmio, harvard, hostel, humor, ibict, informação, inglês, innovation, inspiration, inteligência_coletiva, interface, internet, Itália/Italiano, jogos, jornalismo, learning, ler, letramento_informacional, librarians, library, librarything, linguagem, lista, literatura, lti, map, marc, métrica, moda, monitoria, museus, música, nolesvotes, notícia, opac, open_access, opensource, organização_do_conhecimento, outlet, passagem_aérea, paul_otlet, pdf, pesquisa, politica, portfólio, portoalegre, portugal, posters, projeto, projeto_de_pesquisa, Real-time_search, recuperação_da_informação, rede, redes_sociais, Referências, repositório, research, restaurante, revista, revolução, rio_grande, RS, search, SEER, sevilla, shopping, SIO, site, social_media, Social_web, socialmedia, software, sp, streaming, taxonomia, tecnologia, TED, tesouro, Tics, tipografia, torrent, transmídia, tutoriais, twitter, typography, ucs, universidade, uruguay, usabilidade, vagas, viagem, Viagens, web, wiki, wordpress, wordpress-plugins, yale.

Fonte: delicious.com

5 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos nesta pesquisa foi possível estabelecer comparações entre os dois sites estudados, compreender que apesar de sites utilizarem a folksonomia na indexação de seus recursos, nem todos funcionam da mesma maneira, existindo diversos sistemas *folksonômicos* os quais variam conforme as possibilidades oferecidas aos usuários ao aplicarem as *tags* e recuperarem os recursos.

No entanto, apesar de os sites analisados trabalharem com foco em recursos diferentes, esperava-se que os sistemas trabalhassem de maneira mais diversa da qual foi encontrada.

Quanto a seus recursos de conectividade apenas foi observada a possibilidade da hierarquização da nuvem de *tags* do site Delicious com o uso de *tags bundles* criadas pelo usuário como outra forma de organização entre as *tags* já utilizadas pelos usuários podendo classificá-las em grandes grupos de *subtags*, enquanto no LibraryThing a hierarquia ocorre automaticamente através da frequência do uso da *tag* pelos usuários.

De maneira geral conclui-se que tanto o Delicious quanto o LibraryThing possuem sistemas semelhantes de acordo com os quesitos avaliados neste trabalho. Entre as semelhanças observadas estão o fato de não oferecerem nenhum tipo de restrição na inserção de *tags*, não exercendo nenhum tipo de controle nem quanto à união de palavras nas *tags*, nem quanto a erros de digitação ou controle quanto a gênero, número ou grau dos termos inseridos.

Compreender estas questões através dos resultados por meio do estudo de caso desta temática emergente auxiliam a perceber de maneira prática o funcionamento dos sistemas aqui apresentados.

Embora saiba-se que a folksonomia não objetiva resolver todos os problemas da recuperação das informações na web acredita-se que no caso destes sites analisados a folksonomia atenda principalmente aos problemas quanto à representação dos conteúdos em meio virtual possibilitando aos usuários deste sistema liberdade na organização de seus recursos.

Conclui-se ainda que estes resultados tornam-se úteis para futuros estudos sobre as formas de organização da informação na web, sobre os sistemas folksonômicos (estes os quais têm sido amplamente utilizados nesta organização), trabalhos sobre Arquitetura da Informação e desenvolvimento de OPAC's. Sendo assim é importante um estudo que possibilite identificar quais os fatores variáveis na folksonomia com a finalidade de se compreender o funcionamento destes sistemas e seus desdobramentos para os usuários.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 8, n.15, p. 18-40, 2003.

AQUINO, Maria Clara. O seu buscador lhe satisfaz? A folksonomia como alternativa de representação e recuperação da informação na Web 2.0. In: Antoun, Henrique (org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

AQUINO, Maria Clara. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: Um estudo das tags na organização da web. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação**, Ago 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/files/15ecompos09_MariaClaraAquino.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2011.

BEZERRA, F. M. P. A Representação Temática nos Sistemas de Informação e o reflexo na qualidade de comunicação com os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo, Nov. 2008. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003EA.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

BLATTMANN, U.; SILVA, F C. C. Colaboração e interação na Web 2.0 e biblioteca 2.0. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.

BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **TransInformação**, Campinas, 22(2):111-121, maio/ago., 2010.

BRITO, Marcílio de. Sistemas de informação em linguagem natural: em busca de uma indexação automática. **Ci. Inf.**, Brasília, 21(3): 223-232, set./dez. 1992.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COBO, Cristóbal Romani; PARDO, Hugo Kuklinski. **Planeta Web 2.0: Inteligencia colectiva o medios fast food**. 2007. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México.Barcelona / México DF.

CURRÁS, Emilia. **Ontologías, taxonomía y tesauros: manual de construcción y uso**. Gijón: Trea, 2005.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

DELICIOUS. **Frequently Asked Questions**. Disponível em:
<<http://www.delicious.com/help/transition>> Acesso em: 30 maio 2011

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GLOBO. **Tecnologia - Digital e mídia**: Fundadores do YouTube querem dar vida nova ao Delicious ainda em 2011. Disponível em:
<<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2011/09/12/fundadores-do-youtube-querem-dar-vida-nova-ao-delicious-ainda-em-2011-925335888.asp>> Acesso em 12 set 2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBRARYTHING. **Sobre Librarything**. Disponível em:
<<http://br.librarything.com/about>>. Acesso em: 10 maio 2011.

LTFL. **Libraries using LibraryThing for Libraries**. Disponível em:
<http://www.librarything.com/wiki/index.php/LTFL:Libraries_using_LibraryThing_for_Libraries>. Acesso em: 10 maio 2011.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0**: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 6 abr. 2011.

PASCOAL, Roger. **Colaboração e cognição na World Wide Web**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na web 2.0. In: Antoun, Henrique (org.). **Web 2.0**: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

QUINTARELLI, E. Folksonomies: power to the people. In: INCONTRO ISKO ITALIA - UNIMIB, Milão, 2005. **Papers...** Milan : Università di Milano, 2005. Disponível em:
<<http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2011.

ROSETTO, Márcia. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, Maio 1997 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 maio 2011.

ROWLEY, Jennifer; HARTLEY, Richard. **Organizing Knowledge** : an introduction to managing access to information. Gower : ASHGATE, 2008.

STEVEPROJECT. **Steve Museum**. Disponível em: < <http://www.steve.museum/>>. Acesso em: 30 jul 2011.

VICTORINO, Marcio; BRÄSCHER, Marisa. Organização da Informação e do Conhecimento, Engenharia de Software e Arquitetura Orientada a Serviços: uma Abordagem Holística para o Desenvolvimento de Sistemas de Informação Computadorizados. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação - v.10 n.3 jun 09. Disponível em < http://www.dgz.org.br/jun09/F_I_iden.htm>. Acesso em: 16 set 2011.

VOSS, Jakob. **Tagging, Folksonomy & Co**: Renaissance of Manual Indexing? In 10th international Symposium for Information Science, Cologne, Germany, 2007-06-01. Disponível em <<http://arxiv.org/abs/cs/0701072>>. Acesso em: 16 abr. 2011

WAL, T. V. **Folksonomy definition and wikipedia**. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>>. Acesso em: 6 abr. 2011.

_____. **Explaining and showing broad and narrow folksonomies**. 2005. Disponível em: <http://www.personalinfocloud.com/2005/02/explaining_and_.html>. Acesso em: 20 maio 2011.

WEINBERGER, David. **A nova desordem digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

W3C. **URIs, URLs, and URNs**: Clarifications and Recommendations 1.0. Disponível em: < <http://www.w3.org/TR/2001/NOTE-uri-clarification-20010921/>>. Acesso em: 20 out 2011.